

Universidade de Brasília – Instituto de Ciência Política
Política Brasileira 1
1º semestre de 2022
Profa. Debora Rezende de Almeida
Turma: 2 e 4ª feira – 16 às 17:50h.
Sala: BSA N A1 60/09

PROGRAMA DE CURSO

Objetivo

Discutir os princípios da organização política brasileira, a partir da análise crítica dos eventos e instituições que se desenvolveram desde os primórdios da organização política e social no Brasil até o período do Estado Novo.

Realizar a leitura e estimular a discussão sobre a visão de intérpretes da organização sociopolítica do período Colonial, Imperial e da República Velha, com ênfase nos temas que possuem relação com a construção da ordem tradicional dentro do cenário político brasileiro nos períodos citados.

Promover a reflexão sobre a articulação entre a formação da sociedade e a organização da política, no que se refere à construção do Estado (em particular as nuances que distinguem a Primeira República), da formação do sistema partidário e do domínio oligárquico e sobre os fatores que levaram à ruptura desse cenário. Refletir sobre os temas relevantes do período à luz de leituras contemporâneas, de maneira a pensar suas influências e sobrevivências na política brasileira.

Metodologia, algumas regras e informações

Aulas expositivas e debates definidos no calendário sobre as temáticas referentes ao conteúdo programático. A participação do aluno em sala de aula é fundamental e será requerida na avaliação. A chamada será feita no início de cada aula. Alunos que chegarem atrasados e se apresentarem à professora ou monitor responsável ao final da aula receberão meia presença.

Será utilizado o ambiente virtual *Aprender UnB* para a comunicação sobre as atividades de aula e para o desenvolvimento de parte da avaliação. Os estudantes devem se inscrever na sala virtual de “Política Brasileira 1”, utilizando a senha “republica”.

Endereço do Moodle: <http://aprender.unb.br/>

Endereço da sala virtual de PB1: <http://aprender.ead.unb.br/course/view.php?id=3212>

O horário de atendimento do professor ocorrerá entre 14:00 e 16:00, às segundas e quartas-feiras, e deve ser previamente agendado por e-mail: deboraalmeida@unb.br. Sala A1-51/7.

O contato com a monitoria se dará através da sala virtual e das aulas presenciais.

Avaliação

a. Controle de leituras (20%)

Serão realizados no início das aulas definidas no calendário de atividades. Serão realizados 5 controles, dos quais a nota mais baixa será desconsiderada. Controles não serão substituídos sob qualquer hipótese. Cada controle equivale a 5% da nota. O controle sempre versará sobre

os temas da aula do dia e será realizado antes da aula expositiva. O objetivo é avaliar a leitura do aluno exclusivamente sobre pontos do texto. Todos os textos listados como OBRIGATÓRIOS serão incluídos nas questões do controle.

IMPORTANTE: Leitura prévia dos textos para participação nas aulas.

b. 1 Debate em sala de aula (30% total)

Sorteio de grupos e apresentação na aula definida no calendário.

Os alunos deverão propor uma atividade (música, poesia, texto, vídeo, imagens, teatro, entrevistas etc.) para tratar do tema do debate, tendo como base o texto sugerido. O objetivo não é fazer a apresentação de um texto, mas refletir sobre ele a luz de temas atuais.

Pontuação do debate: 15% para apresentação do grupo e 10% para o texto escrito, o qual deve ser entregue pelo grupo no dia de apresentação.

Regras do debate estarão disponíveis no Moodle.

c. Ensaio Final (50%).

- o Em formato de ensaio científico, deve ter entre 1000 a 1200 palavras, em fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinhas 1,5, alinhamento justificado e páginas numeradas. Deve trazer explicitamente perspectivas e conceitos de ao menos três autores/as trabalhados/as na disciplina. E devem conter bibliografia no final, a qual **não será contabilizada no cômputo das palavras**. Ensaios entregues com atraso terão desconto progressivo na nota. Salvo casos excepcionais, ensaios com mais de 10 dias de atraso não serão aceitos em nenhuma hipótese.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Os textos e programa podem sofrer alterações ao longo do semestre

Unidade 1 – Brasil Colonial e Imperial

06/06	Introdução ao Curso. Debate inicial
08/06	Colonização e interpretações do Brasil – Cultura HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Trabalho e aventura” e “Nossa revolução”. <i>Raízes do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 41-70, 169-189. Complementar: MOTA, Lourenço Dantas. “Sérgio Buarque de Holanda”. <i>Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico</i> . São Paulo: Editora Senac, Volume 1, 1999, p. 235-256.
13/06	Colonização e interpretações do Brasil – Economia PRADO JR., Caio. “Organização Social”. <i>Formação do Brasil Contemporâneo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 267-295. BONFIM, Manoel. “Expressão desses efeitos na vida econômica, política, intelectual e moral”. <i>América Latina: males de origem</i> . Rio de Janeiro: Topbooks, 2005, p. 143-170.

15/06	<p>Patriarcalismo (1º Controle) – prazo final para formação dos grupos debate</p> <p>FREYRE, Gilberto. “Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida”. <i>Casa Grande & Senzala</i>. 25ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987 [1933], p. 65-117 (Capítulo 1).</p> <p>GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. <i>Revista Ciências Sociais Hoje</i>, 1984, p. 223-244.</p> <p>Complementar:</p> <p>FREYRE, Gilberto. “A mulher e o homem”. <i>Sobrados e Mucambos</i>. p. 1-39.</p> <p>PAIXÃO, Marcelo. “O luxo dos antagonismos: Gilberto Freyre e o projeto de modernização conservadora do Brasil”. <i>A lenda da modernidade encantada: por uma crítica ao pensamento social brasileiro sobre relações raciais e projeto de Estado-nação</i>. Curitiba: CRV, 2014, p. 45-97.</p>
20/06	<p>Patrimonialismo ou Feudalismo? SORTEIO GRUPOS DEBATE</p> <p>FAORO, Raymundo. “O Estado Patrimonial e o Estado Feudal”. <i>Os Donos do Poder</i>. São Paulo: Globo, 2001 [1957], p. 32-41.</p> <p>_____. “O chamado feudalismo brasileiro”. <i>Os Donos do Poder</i>. P. 151-159.</p> <p>Complementar:</p> <p>WEBER, Max. “Dominação patriarcal e dominação patrimonial”. <i>Economia e sociedade</i>. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999, p. 233-287.</p>
22/06	<p>Patrimonialismo além de Faoro</p> <p>CAMPANTE, Rubens Goyatá. O Patrimonialismo em Faoro e Weber e a Sociologia Brasileira. <i>Dados</i>, v. 46, n. 1, 2003, p. 153 a 193</p> <p>Complementar:</p> <p>SELL, Carlos. As duas teorias do patrimonialismo em Max Weber: do modelo doméstico ao modelo institucional. <i>X Congresso ABCP</i>, Belo Horizonte, 2016.</p>
27/06	<p>Poder Local e Partidos Políticos (2º Controle)</p> <p>QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. “O mandonismo local na vida política brasileira”. <i>O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira e Outros Estudos</i>. São Paulo: Editora Alfa-ômega, 1976, p. 35-52 (seleção).</p> <p>Complementar:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. “Os partidos políticos imperiais: composição e ideologia”. <i>A Construção da Ordem: a elite política imperial</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 199-228.</p>
29/06	<p>Preparação para o 1º debate (Alunos Grupo 1 a 4)</p> <p>Discussão APENAS com alunos dos grupos</p>
04/07	<p>1º Debate: Entre o público e o privado</p> <p>Grupo 1: A relação entre controle de terras e capitalismo brasileiro</p>

	<p>Texto base: STEDILE, João Pedro (org.) <i>A Questão Agrária no Brasil</i>. O debate tradicional 1500-1960. São Paulo: Expressão popular, 2005. p. 15-31</p> <p>Grupo 2: O peso das famílias na política brasileira Texto base: MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, C. Capital Familiar e Carreira Política no Brasil: Gênero, Partido e Região nas Trajetórias para a Câmara dos Deputados. <i>Dados - Revista de Ciências Sociais</i>, vol. 58, núm. 3, 2015, pp. 721-747.</p> <p>Grupo 3: Patriarcalismo e questão de gênero no Brasil Texto base: AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 15, n. 2, p. 303-330, 2000.</p> <p>Grupo 4: Patrimonialismo e corrupção Texto base: FILGUEIRAS, Fernando. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. <i>Opinião Pública</i>, v. 15, n. 2, p. 386-421, 2009.</p>
06/07	<p>Intérpretes e seus críticos – Que Brasil? SOUZA, Jessé de. <i>A tolice da inteligência brasileira</i>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2015, p. 17-67. (Parte I, 1 a 4)</p> <p>TAVOLARO, Sérgio. Gilberto Freyre e nossa “modernidade tropical”: entre a originalidade e o desvio. <i>Sociologias</i>, v. 15, n. 33, p. 282-217, 2013.</p>
11/07	<p>Independência e liberalismo no Brasil COSTA, Emília Viotti da. “Introdução ao estudo da emancipação”. <i>Da Monarquia à República: momentos decisivos</i>. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007 [1998], p. 21-62.</p> <p>Complementar: LYNCH, Christian. “O conceito de liberalismo no Brasil (1750-1850)”. <i>Araucaria</i>, n. 17, p. 212-234, maio de 2007.</p>
13/07	<p>Liberalismo e suas distintas direções no Segundo Reinado ALONSO, Angela. “A apropriação de ideias no Segundo Reinado”. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). <i>O Brasil Imperial</i>, volume III: 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 83-118.</p>
18/07	<p>Representação no Império (3º Controle) DOLHNIKOFF, Miriam. Império e governo representativo: uma releitura. <i>Caderno CRH</i>, v. 21, n. 52, p. 13-23, 2008.</p> <p>Complementar: FERRAZ, Sérgio Eduardo. “A dinâmica política do Império: instabilidade, gabinetes e Câmara dos Deputados (1840-1889)”. <i>Revista de Sociologia e Política</i>, v. 25, n. 62, p. 63-91, 2017.</p>
20/07	<p>Escravidão, abolicionismo e movimentos sociais ALONSO, Angela. Abolicionismo como movimento social. <i>Novos Estudos CEBRAP</i>, n. 100, p. 115-139, nov. 2014.</p> <p>MOURA, Clóvis. “Quilombos e guerrilhas” e “Conclusões”. <i>Rebeliões da senzala</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, p. 103-147 e 269-275.</p> <p>Complementar:</p>

	ALONSO, Angela. “Apresentação”, “Abolicionismo como movimento social” e “ O futuro do pretérito”. In: <i>Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-1888)</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 13-22; 351-360 e 361-369.
25/07	<p>Abolição e seus efeitos</p> <p>FERNANDES, Florestan. “O negro na emergência da sociedade de classes. Introdução” e “O negro e a revolução burguesa”. <i>A integração do negro na sociedade de classes</i>. São Paulo: Globo, 2008 [1964], p. 29-36 e 59-77.</p> <p>Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. “Os políticos e a onda negra”. In: <i>Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites século XIX</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 105-174.</p>
27/07	<p>Preparação para o 2º debate (Alunos Grupo 5 a 8)</p> <p>Discussão com alunos dos grupos</p>
01/08	<p>Debate com atividade escrita – Escravidão e seus efeitos no Brasil</p> <p>Grupo 5: O movimento negro e a luta contra o racismo: vencemos o mito da democracia racial? Texto base: PEREIRA, Amilcar Araujo. “Sou negro”: raça e racismo na perspectiva do movimento negro contemporâneo. In: SAMPAIO, Gabriela dos Reis, et al. <i>Marcadores da diferença: raça e racismo na história do Brasil</i>. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 283-315.</p> <p>Grupo 6: Ações afirmativas no Brasil Texto base: FERES JR, João, CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Verônica Toste; VENTURINI, Anna Carolina. <i>Ação afirmativa: conceito, história e debates</i>. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. Capítulo 1, p. 13-26 e 41-50.</p> <p>Grupo 7: Racismo e representação: quais efeitos? Texto base: CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014. <i>Revista de Sociologia e Política</i>, v. 25, n. 61, p. 125-142, 2017.</p> <p>Grupo 8: Políticas públicas para a promoção da igualdade: quais limites? Texto base: LIMA, Márcia. Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula. <i>Novos Estudos CEBRAP</i>, N. 87, 2010.</p>
Unidade 2 – Primeira República e seus críticos	
03/08	<p>República e federalismo (4º Controle)</p> <p>LESSA, Renato. “Os anos entrópicos (1889-1902)” e “Saindo do Caos: o procedimento do pacto”. <i>A Invenção Republicana: Campos Sales, as Bases e a Decadência da Primeira República Brasileira</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999, p. 73-103 e 137-161.</p> <p>Complementar</p> <p>VISCARDI, Cláudia. “Um novo roteiro para a mesma peça”. In: _____. <i>O teatro das oligarquias: uma revisão da política do café com leite</i>. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.</p>
08/08	Os militares e a política

	CARVALHO, José Murilo. "As forças armadas na Primeira República: o poder desestabilizador". <i>In Forças Armadas e política no Brasil</i> . Rio de Janeiro Zahar, 2005.
10/08	<p>Participação eleitoral</p> <p>HOLLANDA, Cristina Buarque de. "Da cidadania republicana" e "Dos recursos da política". <i>Modos da representação política: O experimento da Primeira República brasileira</i>. Belo Horizonte: UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ, 2009, p. 159-207.</p> <p>Complementar: KINZO, Maria D'Alva. <i>Representação política e sistema eleitoral no Brasil</i>. São Paulo: Edições Símbolo, 1980, p. 51-80.</p>
15/08	<p>Coronelismo e Críticas à Primeira República</p> <p>LEAL, Victor Nunes. "Indicações sobre a estrutura e o processo do 'coronelismo'". <i>Coronelismo, Enxada e Voto</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 [1948], p 39-78.</p> <p>_____. "Considerações finais". P. 275-287.</p> <p>Complementar: CARVALHO, José Murilo de. "Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual". <i>Dados</i>, v. 40, n. 2, 1997.</p>
17/07	<p>Pensamento Autoritário e sua crítica ao liberalismo (5º Controle)</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar. "Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República, uma interpretação". In: Paulo Sérgio Pinheiro [et al]. <i>História Geral da Civilização Brasileira</i>. Tomo III, vol. 2. O Brasil republicano: sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro; São Paulo: Difel/Difusão, 1976. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 343-374</p> <p>Complementar: VIANNA, Oliveira (1939). <i>Instituições políticas brasileiras</i>. Livro 2, Terceira parte "Organização da democracia no Brasil". Capítulos VIII (o problema das reformas políticas e os estereótipos das elites), IX (Organização da democracia e o problema das liberdades políticas), X (Organização da democracia e o problema do sufrágio) e XI (Organização da democracia e o problema das liberdades civis).</p>
22/08	<p>"Revolução" de 1930</p> <p>MARTINS, Luciano. "A revolução de 1930 e seu significado político". In: GUIMARÃES, M.L.S. et al (orgs.). <i>A revolução de 30: textos e documentos</i>. Brasília, UnB, 1982, p. 671-689.</p> <p>Complementar: CAMARGO, Aspásia. A revolução das elites: conflitos regionais e centralização política. In: CPDOC/FGV. <i>A revolução de 1930: seminário internacional</i>. Brasília: Ed. UnB, 1983, p. 7-46.</p>
24/08	Preparação para 3º Debate (Alunos Grupo 9 a 12)
29/08	<p>Debate com atividade escrita – Representação, democracia e desigualdades persistentes no Brasil</p> <p>Grupo 9: Clientelismo urbano?</p>

	<p>KUSCHNIR, Karina. <i>O cotidiano da política</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. P. 88-107 e 139-145.</p> <p>Grupo 10: A longa exclusão dos povos indígenas BARRETO FILHO, Henyo; RAMOS, Adriana. Da luta por direitos à luta para não perdê-los: povos indígenas e terras indígenas na guerra pela destinação de terras públicas no Brasil.</p> <p>Grupo 11: Desafios para a representação inclusiva: os limites do liberalismo MATOS, Marlise. Inclusão democrática no Brasil contemporâneo: desafios de uma agenda inconclusiva. In: MENDONÇA, Ricardo; CUNHA, Eleonora (Orgs.). <i>Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2018, p. 263-288.</p> <p>Grupo 12: Militares na política LEIRNER, Piero. Muito além de um tuíte: a sinergia política dos militares e o processo de conquista do Estado. <i>Antropolítica</i>, n. 53, p. 83-114.</p>
31/08	Preparação para ensaio
07/09	Ensaio Final